

# Presidente faz visita à Amazônia

Porto Velho—O presidente José Sarney demonstrou ontem que está decidido a romper o silêncio em torno de toda e qualquer ação do seu governo. Ele desembarcou às 9h00 da manhã em Porto Velho para, na mais intensa programação de viagem que já cumpriu desde a sua posse, visitar quatro cidades de três estados amazônicos e participar de sete solenidades em pouco mais de 24 horas, antes de chegar, hoje à noite, em São Luís, no Maranhão, para descansar durante o final de semana.

Depois de lançar um programa de vacinação contra a hepatite, em Lavre (AM), inaugurar o porto internacional do Rio Madeira — o maior porto fluvial do País, que reduzirá em US\$ 40 por tonelada preço do frete na exportação de grãos produzidos na região — e uma usina termoeétrica em Porto Velho, o presidente explicou os motivos de sua maratona:

“Estamos inaugurando obras que anonimamente foram feitas durante o meu governo e que os brasileiros precisam conhecer”, afirmou, lembrando que não seria este o comportamento de um presidente disposto a renunciar a uma parte do seu mandato, hipótese que mais uma vez descartou.

Mas todo esforço para tornar públicas suas realizações não poupou Sarney de ouvir lamentações e críticas do governador de Rondônia, Jerônimo Santana, que acusa o governo federal de não cumprir com sua responsabilidade de dotar de infra-estrutura os estados da Amazônia Ocidental. Rondônia, segundo o governador, quer a conclusão da hidrelétrica de Samuel — “o povo precisa de luz. Não podemos viver no escuro”, diziam as faixas afixadas no caminho de Sarney — e exige que a União garanta a geração de energia, paga hoje com recursos do Estado, que gasta NCz\$ 4 milhões mensais em diesel para as termoeletricas que abastecem o Estado.

Um rigoroso sistema de segurança, mobilizando mais de 500 homens, protegeu o presidente em Porto Velho e impediu que uma manifestação de funcionários da Eletronorte ofuscasse o brilho da festa presidencial.